

66

# SERMÃO

DOS PASSOS

DE CHRISTO N. REDEMPTOR,

QUE COMPREHENDE A IORNADA,  
que fez desde a caza de Pilatos ate o monte  
Caluario.

PREGOVO NO CONVENTO DE  
*Santa Monica a terceira festa feira de Qua-*  
*resma deste Anno de 1666.*

## OP. M. F. CHISTOVAM

DE ALMEIDA RELIGIOSO DE SANTO  
Agostinho, Doutor na sagrada Theologia, Prégador  
de Sua Magestade, Qualificador do Santo Officio,  
Examinador das Ordens Militares, & Lente de  
Prima de Theologia no Collegio de Santo  
Antão o Velho.

*Diogo de Martiria*  
LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

---

M. DC. LXVI.

*Com todas as licenças necessarias.*

28.  
SERMÃO

DOS PASSOS

DE CHRISTO N. REDEMPITOR,

QUE COMPAREHE ENDE A JORNADA,

que fez delde a casa de Pilatos ate o monte

Calvario.

PREGOVO NO CONVENTO DE

Santa Monica a terceira festa feira de Quin-

zesma deste Anno de 1666.

O P. M. F. CHRISTOVAM

DE ALMEIDA RELIGIOSO DE SANTO

Agostinho, Doutor na sagrada Theologia, Pregador

de sua Magestade, Qualificador do Santo Officio,

Examinador das Ordens Militares, & Leitor de

Prima de Theologia no Collegio de Santo

Anão o Velho.

*Depois de Passos*

LISBOA.

Na Officina de IOMADA COSTA.

M. DC. LXVI.

Com todas as licenças necessarias.



*SIC DESCENDET DOMINVS  
 exercituum, ut prelietur super montem Sion,  
 & super collem ejus. Isaia. cap. 31.*



RISTE espectáculo, lastimoso objeto offerecem hoje aos olhos do mundo, as ruas de Ierusalem, & as pedras do Caluario. Assim firua pera a nossa emenda, como ha de seruir pera a nossa compaixam; que ainda que a nossa alma pera compadecerse se resista à força dos discursos, nam se pôde resistir à euidécia dos olhos. A maior injustiça executada em a maior innocencia, nos representa hoje essa procissam, que vimos passar, em que leuam a morrer preso como ladram, & açoutado como malfeitor, nam menos que o Principe dos Anjos, & o Monarcha do mundo.

Ia o disse, & nam sei se fora melhor o chorallo, que o dizello, porque ha cazos em que as vozes sim injuria do sentimento, & afronta do coração. A vista de Iob perseguido estiueram tres amigos seus muitos dias mudos entendendo, que com as suas vozes desmentiam as suas magoas, porque nam dizia bem, hum coração sentido, com huma lingua eloquente. Hoje temos o filho de Deos na-

*Iob, cap. 2.  
 n. 13.*

quelle estado, em que o viram os nossos olhos, & condenado àquelle castigo, a que nam ouue atégora nenhum exemplo, & sendo este o maior cazo, a este se deuia o maior silencio.

Nam he hoje o dia, em que tem lugar os ouvidos se não os olhos, porque nam he dia de discorrer, senam de chorar: depois de vermos hum espectáculo tam triste, & huma tragedia tam lastimosa, quem fica com juizo pera os discursos, mostra que lhe falta o coração pera os sentimentos; mas ja que he força, que eu hojerelate, com injuria do meu coração, os trabalhos desta jornada, ferei mais Chronista, que Prégador: nam ha de faltar a relação pera a lastima, mas háo de faltar os pensamentos pera o Sermam, porque se neste dia tam triste sô as lagrimas mais mudas sam os pensamentos mais acertados, justo he, que se calem os pensamentos, pera que se nam diuertam as lagrimas.

*Sic descendet Dominus exercituum, vt praelietur super montem Sion, & super collem ejus.* Contém o nosso thema, conforme a intelligencia de muitos Expositores, a jornada que fez Deos do Ceo ao monte de Siam contra Senacherib Rey dos Assirios, que lhe catiuara dous tribus dos doze de Israel, pera lhe tirar da sua mam esta preza. Contém na exposiçam de S. Hilario, a jornada, que fez o filho de Deos da caza de Pilatos ao monte Caluario, contra Lucifer Principe das treuas, que lhe tinha catiuo o genero humano

*Ita Cornel  
à Lap. cū  
communi  
Expositor.  
sententia.*

*D. Hil. ex  
plicās hūc  
locū Isaia  
apud Sch.  
sermon. de  
pasion. Do  
mini.*

5

humano como peccado do primeiro homem pe-  
ra lhe tirar do seu poder, à custa de todo o sangue,  
esta grande preza, em que se cifrauam todas as suas  
dilicias. *Dilictiæ me.e esse cum filijs hominum.*

*Prouerb.  
c.8.n 31.*

Esta jornada triste, & estes passos lastimosos te-  
mos hoje que ouuir, & que chorar. *Sic descendet Do-  
minus exercituum, vt prælietur super montem Sion, &  
super collem ejus.* Sahe hoje a campo o Senhor dos  
exercitos pera dar aquella batalha, de cuja victoria  
depende, nam menos, que a nossa redempção: sahe  
pera reparar aquelles passos, que deu no Paraizo o  
primeiro homem; & com tanto empenho entra  
neste reparo, que lhe custou a vida, & mais a hõra.

Se perguntarmos a Isaias, que nos deu o nosso  
thema, pello modo com que sahe a dar esta bata-  
lha este Campeador soberano, este Capitam diui-  
no, respondernosha, que como hum Leão nas for-  
ças, & como huma Aue na clemencia. *Quomodo si  
rugiat leo super prædam suam, sic descendet Dominus. Si-  
cut aues volantes, sic proteget Dominus liberans, & sal-  
uans.* Primo (diz o à Lapide) primo Deum comparauit  
leoni, secundo aui: in leone ergo notatur robur, in aui pie-  
tas, & clementia. Bem ajustadas semelhanças na ver-  
dade. Comparasse hoje o Filho de Deos a hum  
Leão que brama, *quomodo si rugiat leo*, & a huma  
Aue que voa, *sicut auis volans*, & nestas duas circun-  
stancias, se cifra tudo o que passou nesta lastimoza  
tragedia. Comparasse a hum Leam que brama, por-

*Isaias eod.  
cap. & n.*

*Corn. à La-  
pide ubi  
supra.*

*Lira su-  
per Ozeã.*

*D. Hier.*

*Ps. 21. n. 7*

que sendo tantas as suas forças (diz Lira) que eram forças de hum Deos, gemeo com o pezo da sua Cruz, & com a carga das nossas culpas. *Quomodo si rugiat leo sic descendet Dominus.* Comparasse a huma Aue que voa, porque foi tam grande o seu amor, vendo se tam offendido dos nossos peccados, que assim como húa Aue (diz S. Hieronymo) se crucifica pera voar, assim quis elle ser crucificado, pera nós ficarmos redemidos. *Sicut avis volans, sic proteget saluans Dominus.* Tudo isto nos diz o nosso Propheta nesta sua prophecia, & com dizernos tanto, ainda nos nam diz tudo: contanos a jornada, & mais a morte. *Sic descendet Dominus, vt praelietur super montem;* mas as circunstantias da morte, & os trabalhos da jornada, deixaos à consideraçam, porque lhe nam couberam na pena: naquelle *Sic* assim se comprehendem as lastimas, que se nam atreueo a descreuer o Propheta. Sahio o Filho de Deos da caza de Pilatos com huma Cruz às costas, com húa corda ao pescoço, com o corpo aberto a açoutes, cõ o rosto banhado em sãgue, coroado dos espinhos mais crueis, & pizado dos homens mais vís: sahio finalmente, como elle mesmo disse por Dauid, em tal estado, que sendo Homem, & Deos a penas parecia homem. *Ego sum vermis, & non homo.*

Suspêdei os passos meu Deos, que não sei concordar os vossos intentos, com os vossos passos. Se ides pera pelejar no monte Caluario, *vt praelietur super montem,*

te, como quereis entrar na peleja, ao parecer, tam incapaz pera alcançar a vitoria? Que resistencia pode fazer essas mãos tam prezas? Que trabalho pode aturar esse corpo tam defangrado? Que feridas pôde dar, quem desde a cabeça até os pés vai todo aberto de chagas, & todo cheo de feridas? Mas que pouco sabe, quem assim discorre (diz Christo) porque sam tam grandes as feridas, leuo eu tam certa a victoria. Faz hoje o meu amor esta guerra, & na guerra que faz o amor, os feridos sam sô os victoriosos. Toda huma noite batalhou Iacob com hum homem, que dizem muitos Padres que era o Verbo. *Ecce vir luctabatur cum eo vsque mane.* Era aquella guerra de amor, porque eram abraços os golpes, *vir luctabatur cum eo.* Ferio a Iacob o Verbo: *Tetigit neruum femoris ejus, & statim emarcuit,* & o mesmo foi dar-se a Iacob a ferida, que declarar-se a victoria por Iacob: nam ouue triumpho em quanto nam ouue golpe, mas tanto que a Iacob se deu o golpe, logo por Iacob se declarou o triumpho. *Si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines praeualebis.*

1.º  
2.º  
3.º

9

*Genes. cap 32 n. 24. Ita Theodoret. Iustin. Ter- tullan. Hil- lar. Amb. & aly a- p. d' Perer- hic.*

Pois se naquella guerra, que o amor fazia, bastou pera Deos se deixar vencer huma sô ferida de hu homem, nesta guerra, que hoje faz o maior amor, porque nam bastará pera vencer hum homem tantas feridas de hum Deos? *A planta pedis vsque ad verticem non est in eo sanitas.* Assim tam ferido, & tam defangrado sahe hoje o Filho de Deos de caza

Exod. 17.  
Isai. cap. 1 n. 6.

115)

d o

do Presidente de Iudea, & sahe (diz nosso Padre S. Agostinho) chamandonos pera esta amorosa batalha por tantas bocas, quantas sam as suas feridas. *Totum corpus vulneribus aperuit, vt in admonendo tot essent ora, quot vulnera.* Acudamos às suas vozes, & deixemonos vencer das suas Chagas, pois as deixou abrir pera que nos podesse chamar, & pera que nos podesse vencer. *Vt in admonendo tot essent ora, quot vulnera.* Vamos seguindo os seus passos, & se aczoformos tam insensueis, que os nam queitamos seguir por compaixam, sigamolos pello menos por nouidade, porque hoje veremos cumpridos cabalmente neste espectaculo triste, todos aquelles oraculos lastimosos, que foram no testamento velho a prophesia destes tromentos, & a figura destes passos. Hoje veremos fair o innocente Abel pera ser morto no campo pello enuejoso Caim. Hoje veremos fair o obediente Isaac com o feixe de lenha às costas, destinado à morte mais cruel, & ao sacrificio mais grande. Hoje veremos fair ao amado Benjamim pera o Egypto, pera liutar a seus irmãos do catiueiro. Hoje veremos fair ao manso Moyses com aquella vara, que em hum diluuiio grande de penas ha de abrir hum mar vermelho de sangue. Hoje veremos fair o valeroso Sansam com as portas do templo aos ombros, mas tam opprimido com o grande pezo, que cahe por terra nos primeiros passos. Hoje veremos finalmente fair

D Aug.  
tract. 6

in Ioann

Gen c. 4.  
num. 8.

Gen. c. 27.  
num. 6.

Gen. c. 43  
num. 15.

Exod. c. 7.  
num. 20.

Judic. c.  
16. num. 3.



(diz S. Leam) o que prophetizara David, do palacio da injustiça o exemplo da misericordia, & do tabernaculo da maldade o espelho da innocencia:

*A peccatoribus salus.*

*Psal 118.*

Assim, & desta maneira, Sic, sahe hoje o bom Iesu nesta guerra do seu amor a conquistar nossos coraçoes, mas como se fora pouco (he a segunda circunstantia de lastima, que se contem no nosso Sic) mas como se fora pouco o sahir desta maneira, às maiores penas ajuntou o seu amor as maiores afrontas, porque sahe (diz nosso Padre S. Agostinho) nam illustre como he pello seu Imperio, mas cheo de mil oprobrios: *Non clarus Imperio, sed plenus oprobrio.* Sobre as injurias que lhe dizem os que o leuam a crucificar, & a morrer, se ouue hum pregam infame, que sacrilega, & barbaramente o acusa de alborotador, de endemoninhado, & de feiticeiro. Ah Deos da minha alma & quanto vos custam as minhas misérias, ou quanto acabam as vossas misericordias! He possiuel, que sofre a vossa paciencia, que se estenda a tanto a nossa maldade? Huma de duas Senhor, ou vós vos nam lembrais de quem sois, ou nam sabeis como vindes. Huma, & outra cousa he impossuiel, porque nem vos podeis ignorar a nossa barbaridade, nem desconhecer a vossa grandeza. Pois se isto assim he meu bom Iesu, como diz este pregam infame, com o vosso nome glorioso? Como se concorda esta injuria

*n. 5.*

*D. Aug.*

*tract 16.*

*in Ioann.*

tam atroz, com a vossa Magestade tam grande! Mastanto sofre, quem tanto ama: nam se contentou o Filho de Deos com comprar o remedio dos homens com toda a vida, senam tambem com toda a honra, pera isso sahe hoje a morrer sobre tam ferido, tam afrontado: *Non clarus Imperio, sed plenus opprobrio*. Hauia de ser grande o preço da nossa redempçam, porque quiz mostrar nelle o extremo da sua fineza: *Empti enim estis pretio magno; & achou* que se lhe nam fosse tam custoso, nam seria na sua estimaçam tam grande este preço, nem ficaria nelle tam acreditado o seu amor.

D. Paulus  
Epist. 1. ad  
Corinth.  
c. 6. n. 20.

Quem ama, & se desfaz da vida, ama samente: quem ama, & se desfaz da authoridade, ama com amor excessiuo, porque ama com amor dobrado. Ao amor com que Christo morreo na Cruz, chamou S. Ioam sô amor no seu Apocalipse: *Dilexit nos, & lauit nos in sanguine suo*. Ao amor com que se abrazou no Cenaculo, chamou lhe amor dobrado no seu Euangelho, porque disse que era hum amor sobre outro amor. *Cum dilexisset dilexit*, deue de ser a razam, porque ainda que Christo na Cruz se desfez da vida em rios de sangue, admittio sobre a cabeça o nome de Rey. *Iesus Nazarenus Rex*; mas no Cenaculo despojouse da Magestade de Senhor, pera fazer o officio de escrauo: *Ponit vestimenta sua, & cepit lauare pedes Discipulorum suorum*. Na Cruz deu a vida, mas puxou pella authoridade *Iesus Rex*: no Cenaculo amou à custa da auto

D. Ioann.  
in Apoc.  
c. 1. n. 5.

Cap. 13.  
sui Euang.  
n. 1.

D. Math.  
c. 27. n. 37

D. Ioann.  
c. supr. cit.  
n. 4.

ridade, & por isso amou com dobrado amor no Cenaculo: *Cum dilexisset dilexit.* Mas quanto o amor com que hoje o Filho de Deos caminha a morrer (quanto a esta circunſtancia) exceda muito nos effeitos ao amor do Cenaculo, nos mostra bem a vista dos olhos, porque se no Cenaculo se vio cingido com huma toalha, aqui o vemos cingido com huma corda; se no Cenaculo se vio ajoelhado diante de onze Apoftolos que o amavam com o maior amor, aqui o vemos ajoelhado diante de innumeraueis inimigos, que o perseguem com o maior odio. Se no Cenaculo lauou os pés dos Discipulos com as lagrimas dos seus olhos, aqui o vemos lavar as ruas de Ierusalem com o Sangue de suas Veas. Se no Cenaculo finalmente se ouuio a voz de hum Pedro, que lhe chamou a brados Senhor: *Domine tu mihi lauas pedes?* aqui se ouue a voz de hum pouo, que lhe chama a gritos aleiuoso, feiticeiro, & malfeitor. *Si non eſſet hic malefactor non tibi tradidiſſemus eum.* Muito à custa, meu Deos, muito à custa da voſſa authoridade, remediaſtes nesta jornada as noſſas misérias, mas ſô hũ amor tam immenſo, podia dar hum preço tam grande por huma creatura tam vil. Nam vos contentaſtes com nos comprar com a vida, se nam tambem com a honra, & ſendo esta honra, & esta vida de hum Deos, que paga podeis esperar da ingraticidam, & da brutalidade de hum homem? Mas

*D. Ioan. c. ſupr. cit. n. 6.*  
*D. Ioann. 6. 10. n. 30.*

o certo he, que as vossas finezas nam buscam pagas; assim sahistes, porque amastes assim. *Sic.*

Descida chamou a esta jornada o nosso Prophe-  
ta: *Sic descendet* assim descera, & fallou com toda a  
propriedade, porque em dous sentidos foi verda-  
deira descida. Foi descida no sentido literal, por-  
que desceo o nosso Redemptor com a Cruz às  
costas da caza de Pilatos, que estaua na torre An-  
tonina no lugar mais alto da Cidade de Ierusalem.  
Foi descida no sentido mystico, porque desceo (diz  
Santo Ambrosio) pellos nossos passos até a afronta  
da morte, pera nos dar com os seus passos huma  
eternidade de vida. *Vestigijs nostris descendit vsque ad  
mortis ærumnam, vt vestigijs suis nos reuocaret ad vi-  
tam:* pera no trazer à vida da graça, nos buscou pel-  
los passos da culpa: custoso remedio, que o obrigou  
a dar tam duros passos! Mas como podia o nosso  
Deos amoroso achar o homem perdido, se nam o  
buscara pello mesmo caminho por dõde lhe fugi-  
ra? Pello mesmo caminho, dizem muitos Padres,  
por donde lhe fugio Adam, o buscou este Senhor  
no Paraizo. *Cum audisset vocem Dei de ambulantis ad  
auram post meridiem.* Deu muitos passos pera o a-  
char, porque sempre os nossos descertos lhe cu-  
staram a Deos muitos passos. Pello mesmo cami-  
nho por donde se perdera pedio David a Deos  
que o buscasse: *Erraui sicut ovis quæ perijt, quære ser-  
uum tuum,* porque dependia o seu remedio de o bus-  
car

D. Ambr.  
in Luc. c.  
22.

Genes. cap  
3. n. 8.

Psal 118.  
n. 176.

car por este caminho. Pello mesmo caminho por donde se desgarrara aquella ouelha perdida, a buscou este Pastor piedoso. *Relictis nonaginta novem ouibus in deserto, veni quærere vnam, quæ perierat,* porque entendo que era necessario o custo desta diligencia, pera a reduzir ao rebanho de sua graça.

*D. Math. c. 18. n. 12.*

Eis ahi toda a razam, porque o Filho de Deos vai hoje pellos passos das nossas culpas: *Vestigijs nostris descendit,* & como vai buscando estes passos, como pode subir, se nam descer. Caminhâmos nos pella estrada do peccado té as portas do inferno:

*Ego dixi vadam ad portas inferi:* pois claro está que hauia o Fi'ho de Deos de descer, pera que nos pudesse buscar: *Sic descendet.* Desce hoje o Filho de Deos pella rua da amargura, & ainda que leu, como o vio S. Ioam no seu Apocalipse huns pés de bronze pera os passos, porque leua hum coraçam de ouro pera o amor. *Præcinctum ad mamillas zona aurea, & pedes ejus similes aurichalco,* cahe muitas vezes por terra nesta jornada triste: dà muitas quedas nesta jornada. Desceo das suas forças: *Sic descendet,* porque se vestio da nossa fraqueza, que nam se contentou com menos o seu amor (diz Santo Ambrosio) que com vestirse dos nossos affectos:

*Isai. cap. 38 n. 10.*

*Minus enim contulerat mihi, nisi meum suscepisset affectum.* Daqui nasceo que aquellas quedas que eram nossas por diuida, fez suas por afeiçam. Quando o filho Prodigio chegou à vista do pay, cahio o

*Apoc. cap. 1. n. 15.*

o filho Prodigio chegou à vista do pay, cahio o

*D. Ambr. in Luc. c. 22.*

*D. Luc. e. 15. n. 20.* pay sobre o filho. *Cecidit super collum ejus.* A queda que hauia de ser do filho peccador, foi do pay justo, porque a afeiçam do pay, o fez vestir da fraqueza do filho: *Cecidit super collum ejus.* E se este nosso Pay amoroso se vestio hoje da fraqueza de tantos prodigos perdidos, que muito que fossem tantas as suas quedas, quantas foram as nossas ruinas. Sete vezes cahio até o Caluario, porque o homem tinha cahido sete vezes: tinha cahido da graça, tinha cahido da vida, tinha cahido da honra, tinha cahido da jurisdicam, tinha cahido da fortaleza, tinha cahido da imagem, & tinha cahido da fermozura.

*L. 4. Reg. c. 5. n. 10.* Pera reparar tantas quedas, cahe hoje o nosso Redemptor tantas vezes nesta jornada, saindo do seu Corpo hum Iordam de sangue, pera que nós nos reparassemos tambem das sete quedas, lauando-nos neste jordan sete vezes: *Vade, & lauare septies in Iordane.* As quedas que eram nossas, fez suas, porque o obrigou a sua afeiçam àquillo de que o desobrigaua a sua innocencia. Amoroso Medico (dis Sam Matheos) que se nam contenta sô com curar, senam com adoecer: *Omnes male habentes curauit, vt adimpleretur quod dictum est per Prophetam: omnes egrotationes nostras accepit, & infirmitates nostras portauit.* Diuino Contratador (dis Santo Agostinho) que troca a vida pella morte, & que dà glorias por penas. *Venit ad nos caelestis nego-*

negotiator subire mortem, & dare vitam, haurire ignominiam, & dare gloriam. E como nestas trocas cifrou a nossa mezinha, como a estas penas auinculou as nossas melhoras, assim se mostra dellas ambicioso, que descendo facilmente da gloria pera a pena sem interesse algum, nam quis descer hoje da pena pera a gloria pello maior interesse. Nam teria hoje pequena gloria o Senhor em descer da sua Crus, como lhe pediam seus inimigos, pois lhe resultaua dahi nam menos, que obrar huma maravilha, & o conhecerem a sua diuidade: *Si Rex Israel est descendat de Cruce, & credimus ei.* Nam quis comtudo descer da Crus, porque nam quis descer da pena. Tanto mais lhe fez estimar o nosso amor as penas, que as glorias, que descendo das glorias pera os trabalhos de perseguido, nam quis descer das penas, nem pellos interesses de adorado: *Et credimus ei.* Como huiua de descer pera os descansos, quem pera remediarnos quis hoje sô descer pera os tamentos, cahindo das suas forças, porque se vestio da nossa fraqueza? *Sic descendet.*

D. Aug.  
ubi supra.

D. Math.  
c. 27. n. 42

Desce tambem hoje tanto o nosso Deos, porque era necessaria esta diligencia, pera tratar com toda a efficacia da nossa mezinha: *Sic descendet.* O homem perdeuse sobindo com o pensamento, Deos remedeao descendo cos passos. Os pensamentos da maior soberba, cura com os passos da maior

Tertulian  
Theodor.  
& alij a-  
pud Corn.  
hic.

Daniel c.  
2. n. 34.

7

maior humildade. Suposto que era Christo, como dizem muitos Padres, aquella pedra que desceo da eminencia do monte pera derrubar aquella estatua que leuanto a soberba de Nabuco: *Abcissus est lapis de monte sine manibus*: tam facil lhe era o derruballa dandolhe na cabeça de ouro, como dandolhe nos pés de barro, mas nam lhe quis dar fenam nos pés: *Percussit statuam in pedibus*, porque como tinha leuanto aquella estatua a soberba desuanecida de hum homem, hauia de remediar-se com os passos humildes de hum Deos: *Percussit statuam in pedibus*. Desceo a pedra que era Christo aos pés, & nam sobio à cabeça, porque fô com os passos da sua humildade, cura Christo os desuanecimétos da nossa soberba. *Abcissus est lapis de monte, & percussit statuam in pedibus*.

Aos pés da estatua de Nabuco viram a este Senhor os olhos de Daniel pera remediar a soberba daquelle Rey, & aos pés da vileza dos Iudeos, o vem hoje os nossos olhos, pera remediar a soberba do primeiro homem. Daniel vio o fô cahido do monte da sua grandeza: nós sobre o vemos cahido, vemollo tambem arrastado pellas mãos da nossa crueldade. Arrastado meu bom Iesu! E donde estam os Anjos do Ceo, que vos nam vem leuanrar da terra? Donde está vossa May santissima, que vos nam vem receber nos seus braços, & ajudar em tam trabalhoso caminho? Donde estam vossos



Vossos Discipulos, que vos nam acompanham em  
 tam lastimosos passos? Todos os Discipulos  
 vos fogem, & todos vos desemparam, que estas  
 sam Deos da minha alma as amizades do mun-  
 do. *Relicto eo omnes fugerunt.* Mas se hoje vos des-  
 emparam todos, aqui tendes os nossos braços,  
 & os nossos coraçoes, se em lugar tam indecen-  
 te se pode hospedar huma Magestade tam gran-  
 de. Daime a mim meu Deos essa Cruz, que vos  
 faz cahir, porque esse castigo sô o merecê os meus  
 peccados. Daime a mim essas cordas com que  
 vos leuam a arrastar, porque essa descortezia nam  
 acenta bem na vossa grandeza. Daime a mim es-  
 ses espinhos, que vos afogam os olhos em sangue,  
 porque sô os meus pensamentos tam desenfrea-  
 dos, sam dignos de hum instrumento tam afron-  
 toso. Daime a mim esse cançasso, porque eu com  
 as minhas culpas, fui a causa da vossa fraqueza;  
 mas como se hauia de remediar a soberba dos  
 meus pensamentos, senam com a humildade dos  
 vossos passos. *Sic descendet.*

*D. Math.  
 c. 27. n. 56.*

Que quem hoje desce pera o Caluario he Se-  
 nhor, nos dis nesta prophecia o nosso thema: *Sic  
 descendet Dominus.* Assim o confessa a nossa Fé, mas  
 nam o alcança assim a nossa vista, porque com a  
 magestade de Deos, tem grande repugnancia a  
 morte de Cruz, que he a morte mais afronto-  
 za, porque he a morte mais infame. *Maledictus*

Deuter. c.  
21. n. 25.  
D. Aug.  
tract. 127.  
in Ioann.

homõ, qui pendet in ligno. Mas como nestes passos (diz nosso Padre Santo Agostinho) como nestes passos se encerra hum grande Sacramento, nam hauemos de governarnos nelles pellos nossos olhos. Se a impiedade aqui se governa pella vista, acha o maior ludibrio: se a piedade aqui se governa pella Fé, descobre o maior mysterio. *Si spectet impietas grande ludibrium, si spectet pietas grande mysterium.* Que maior mysterio, que ser pera este Senhor o Ceptro da sua Monarchia, aquella mesma Cruz, que lhe pozeram seus inimigos por titulo de sua deshonna. *Factus, est principatus super humerum ejus?* Que maior mysterio, que ser pera este Senhor o estandarte dos seus triumphos, aquella mesma Cruz que parece o instrumento dos seus oprobrios? Que maior mysterio finalmente, que ser pera este Senhor o meyo pera ser adorado por Redemptor da Fé dos Christãos, aquella mesma Cruz a que o condenou por malfeitor a infidelidade dos Iudeos? Muito resplandeceo logo nesta jornada pera a nossa Fé, nam sò a sua piedade, senam tambem a sua grandeza. *Ego nusquam* (dis Santo Ambrosio) *Ego nusquam magis pietatem, majesticatem que ejus demiror.*

D. Ambr.  
in Luc. c.  
22.

Mas passemos da Fé pera as evidencias, & veremos a este Senhor por meyo da sua Cruz lograr huma Coroa mais gloriosa, porque logra huma Monarchia mais dilatada. Quando nasceo em Bethlem

thlem chamãraõlhe sô Rey dos Iudeos. *Vbi est, qui natus est Rex Iudeorum?* Quando o pozeram na Cruz o maior inimigo o declarou por Rey de todo o Vniuerso: esse mysterio tem ( diz Beda ) o mandarlhe pôr Pilatos sobre a Cruz o titulo de Rey na lingua Grega, na Hebraica, & na Latina: *Erat scriptum literis Græcis, Hæbraicis, & Latinis,* D. Mathæ c. 2. n. 1.   
 pera que visse o mundo, que se antes de chegar à Cruz o acclamãram por Rey de huma naçãam sômente, *Rex Iudeorum* depois de chegar a ella, o acclamãram por Rey todas as naçoens, porque o acclamãram por Rey todas as linguas. *In quo monstratur* (sam as palauras de Beda) *In quo monstratur jam tunc Regnum ipsius esse augmentatum.* E se este Senhor por meyo dos passos de sua Paixãam, & das afrontas da sua Cruz, dilatou a jurisdicãam da sua Coroa, com muita rezãam lhe chama o Propheta Senhor quando o vé padecer esta Cruz, & quando o vé dar estes passos. *Sic descendet Dominus.*

Senhor dos exercitos chama tambem nesta occasiam o nosso Propheta ao Senhor: *Dominus exercituum,* & sô esta palaura parece que difficultã muito o nosso thema, porque ainda que muitos milhares de Anjos acompanham hoje ao seu Principe nos trabalhos deste caminho, assim como o hauiam acompanhado nos desabrigos do seu Presèpio: *Facta est cum eo multitudo celestis exercitus,* porque todos vam de paz, que vam muito con-

D. Luc. c. 2. n. 13.

formes com a vòntade do Pay, nam lhe serue eita companhia pera a defenfa, senam pera a magoa.

*Isai. cap.*  
33. n. 7.

*Angeli pacis amare flebunt.* Tinha o Pay decretado desde a Eternidade, que o Filho desse nesta guerra sô a batalha. *Torcular calcavi solus, &* pera ser assim

*Isai. cap.*  
63. n. 3.

o desemprou o Pay, & lhe fugiram os Discipulos. Que o desemprou nesta guerra o Pay, dis-

*Psal. 88.*  
n. 34.

seo David. *Tu autem despexisti Christum tuum, & non auxiliatus es ei in bello.* Que lhe fugissem os

*D. Math. c.*  
27. n. 56.

Discipulos dizemno os Euangelistas. *Relicto eo omnes fugerunt.* E se este Senhor se vio tam des-

parado neste dia, que nam teue hum sô soldado pera a sua defenfa, como lhe chama nesta occasiaõ

Senhor dos exercitos o nosso Propheta *Dominus exercituum?*

Ora eu cuido, que esta circunfancia he a que tem o nosso thema de maior lastima. Quis o Propheta exagerar o desemprou do Senhor, & apon- toulhe o titulo, pera lhe exagerar o desemprou: como se nos dissera Isaias, vede a que estado chegaram ao vosso Deos as vossas culpas, pois se vé por vós tam ferido, porque se quis ver por vós tam des- emprouado, que sendo o Senhor de muitos exer- citos, nam tem pera a sua defenfa hum sô solda- do. Eis aqui Christãos o estado a que quis che- gar por nos o Monarcha do mundo, & o Senhor dos exercitos. *Dominus exercituum.* Mas seja em- bora assim meu Deos ferido, meu Senhor desem- parado,

parado, seja embora assim, que nas vossas feridas, se cifram as minhas melhoras: dos vossos desemparos, dependem os meus auxilios, porque desses rios de sangue, que hoje vos faz derramar o nosso odio, se ha de formar os mares de graça em que hauemos de nauegar felicemente pera o vosso amor. Nesse grande desemparo a que vos condenou vosso Pay, se ha de estabelecer entre vos, & os homens huma perpetua companhia, & huma eterna amizade. *Et ego vobiscum sum, vsque ad consummationem seculi. Vos amici mei estis.* Que a este Senhor neste dia, & nesta jornada lhe fugissem os Discipulos, & o desemparasse o Pay, fosse embora, que a altissima Prouidencia que dispoz a crueldade da sua morte, dispoz tambem a lastima do seu desemparo; mas que nesta jornada o desempare tambem a May, que acabe com a Virgem Santissima o seu grande amor, nam vir dar a seu Filho os vltimos abraços! Mas nam acaba, que buscando vem a seu Filho por aquellas ruas, que vé regadas com o seu sangue, que assim o disse a mesma Senhora à Santa Brigida. *Ex vestigijs Filij mei cognoscebam incessum ejus, quo enim procedebat apparebat terra profusa sanguine.* O amor a traz a lhe dar os braços, mas nam sei se a engana o amor, porque receyo que lhe estale o coraçam Quando Deos mandou a Abriham que lhe sacrificasse a Isaac, partioffe elle cõ o moço pe-

*D. Math. c. 28. n. 20  
D Ioann. 6. 15. n. 14*

*L. 4. Revel. c. 77.*

*Genes. c. 22. n. 3.*

ra o sacrificio, sem que desse conta a Sara, porque entendeu, que com aquella dôr podia a alma de hum pay, mas que nam poderia o coraçam de huma May. Porem se o coraçam da Virgem Santissima, se ha de despedaçar no caluario de pena, nam importa, que se lhe despedace na rua da amargura de magoa, antes quanto mais apreçar a morte, tanto mais pouparà de dôr.

Nesta rua triste se encontraram estes dois Amãtes: ambos se yiram, & ambos choraram: chorou o Filho a magoa da May: chorou a May a morte do Filho, & aquellas mesmas lagrimas, que pera ambos seruiam de pena, seruiam tambem de consolaçam. Seruiam de pena, porque eram lagrimas choradas: seruiam de consolaçam, porque eram lagrimas correspondidas. Disse Menochio Padre antigo da Bibliotheca, que quando Ionathas se despedio de Daud, fizera as partes de consolador. *Consolatoris partes gerebat.* Entam consolou Ionathas a Daud, quando chorando Daud chorou Ionathas. *Fleuerunt ambo pariter*, que he grande aliuio das penas a correspondencia das lagrimas. *Consolatoris partes gerebat.* Chegou a May ao Filho que hia entre dois ladroens, & conhecendo o mais pellos affectos do coraçam, que pella vista dos olhos, vendo em hum estado tam lastimozo, & nos seus ombros hum madeiro tam pezado, ficou (dis S. Boaventura) sem nenhum coraçam pera

*Menoch.  
in Bibliot.  
Patrum.*

*I. Reg. c.  
20 n. 41.*

*D. Bonau.  
in medic.  
c. 77.*

pera a vida, & com muitos coraçõens pera a pena. *Cernens eum oneratum ligno tam grandi semimortua facta est præ angustia.* Deulhe finalmente os braços, & com os braços o coraçam, ainda que o coraçam hia ja despedaçado, & os braços desfalecidos, que huma tam grande magoa, em huma tam grande perda, nam podia fazer naquelle coraçam menor estrago.

Criuel he, que alli se fallassem estes dois Amantes senam com as vozes, com as almas. Disse o Filho à May. *Que elle a penas a podia ver, porque leuava os olhos afogados em sangue, & ja desfalecidos com a morte; mas que cria do seu grande amor, que chorava cõ todo o estremo o vello em taõ triste estado; que enxugasse as lagrimas, porque a purpura do seu Reyno nam se banhava em agoa, senam em sangue. Que elle hia a morrer por vontade de seu Pay, & que pera aquella Cruz estava predestinado desde a Eternidade, que ainda que a desconsoлавam tanto os tormentos da sua morte, que bem podia aliviarse, com ver que os padécia pello fruto da nossa redempçam. Que os estragos que via no seu Corpo feitos pello nosso odio, eram os braçoens de que mais se prezava o seu amor, porque quando se via de nós mais ferido, entam estava de nós mais namorado. Que aquella mar de sangue em que hia banhado, era o diluivio em que se haviã de afogar as nossas culpas, & que aquella Cruz com que hia tam oprimido, era o padram em que melhor se haviã de ver as suas finezas. Que se ficasse embora, que*  
 lhe

lhe nam podia mais fallar , porque a dôr lhe embargava a voz, & porque queria profeguir a sua jornada até aquelle monte, donde se havia de executar nelle a maior injustiga, pera nos comunicar a nós a maior mizericordia.

Isto disse o Filho à May, & respondeo a May ao Filho. Que bem via os seus olhos afogados com sangue , mas que sempre esperara, que aquelles Soes mais bellos , tivessem hum occazo tam lastimoso. Que ella se conformava com a vontade do Pay , & se conformava tambem com toda a resignaçam com a sua vontade ; mas que lhe nam impedisse as lagrimas , porque lhe arreben-taria de todo o coraçam , & que ella queria viuer pera ser fiel companheira de todas as suas penas, ainda que fosse tanto à custa da sua alma. Que se a purpura do seu Reyno sô se banhava em sangue, & nam em agoa, que bem podia ajuntar àquelle copiozo Sangue que vertia, as lagrimas que aquella desconsolada May derramava, porque tambem as lagrimas dos olhos eram sangue do coraçam. Que nam ignorava que viera ao mundo pera dar aquelles passos , & pera padecer aquella morte ; mas que bem lhe constava a elle, que aquella mesma espada, que se destinou pera ferir o corpo do Filho, se destinara tambem pera trespassar a alma da May. Que muito a podia consolar a redempçam do mundo, mas que era fraco alivio o de ver redemir muitos filhos homens, pera a dôr de ver morrer hum filho Deos. Que bem sabia, que os estragos que via no seu corpo, os fizera o nosso odio, & que esta circumstancia acrescentava a sua pena, pois via que tivera  
o amor



o amor mais fino , o premio mais deshumano. Que bem alcançava, que os rios de sangue que sabiam das suas veas eram pera reparar as nossas culpas , mas que porque aquella Mayo amava com toda a alma, era força que aquellas Chagas, que pera os homens eram o maior remedio, fossem pera ella o maior martyrio. Que ella se nam dava por despedida , porque por hum mar de sangue, & por hum diluivio de lagrimas havia de hir nadando até o Caluario pera alli acabar com elle a vida às mãos da sua pena crucificada na sua Cruz , porque era justo que acabassem com hum mesmo tromento, aquelles que se amavam com hum mesmo amor, principalmente ficando ella depois de sua morte orpham sem Pay , viuua sem Espozo , & deseparada sem Filho. Nunc orbor patre, viduor sponso, de solor filio, dis Sam Bernardo. Mais quizera dizer a May ao Filho , mas nam o sofreram os Iudeos, temerosos de que com a grande dôr, que lhe causavam estas lastimozas razoens morresse no caminho , & nam chegasse ao Caluario. Apartaram o Filho da May: diuidiram lhe as presenças , mas nam lhe separaram as almas, que sô pera esta separaçam nam teue poder a sua crueldade. Com çaram a caminhar pera o Caluario o Filho, & mais a May, vamos nós tambem com elles, & vamos a morrer com a May, & mais com o Filho: com a May por compaixam , & com o Filho por pena. *Eamus & moriamur cum illis.* Vamos que

D. Ioann.  
c. 11. n. 16.

D. nossas

nossas culpas, & pois lhe occasionamos a morte, nam lhe neguemos a companhia. Vamos, que nos leuam catiuo o nosso General pera lhe tirarem a vida: resgatemolo com as nossas lagrimas, pois que elle nos resgatou com o seu Sangue, porque se se vir com o bastão de sua Cruz seguido da piedade de muitos fieis, sô entam se chamarà com toda a propriedade Senhor de muitos exercitos. *Dominus exercituum.*

Ia o nosso diuino Capitam està no Caluario pera pelejar, & pera morrer. *Vt prælietur super montem.* Que no Caluario lhe fizesse ao Filho de Deos a maior guerra a nossa crueldade, disseo o nosso doutissimo Cassiano. *Nullum fuit ab orbe condito grauius bellum.* Mas assim como foi esta a maior guerra, que no mundo ouue, assim foi tambem a maior victoria que o mundo vio. *Nec vllus illustrius triumphauit,* porque estando Christo crauado em hum madeiro com pés, & mãos, desbaratou o demonio, destruiu o peccado, reparou o homem, abriu o Ceo, confundio o inferno, & assombrou o mundo. As armas com que se batalhou nesta guerra foram o amor, & o odio, a tirania, & a paciencia: o odio, & a tirania eram as armas dos homens: o amor, & a paciencia eram as armas de Christo. Tam grande foi a sua paciencia, & o seu amor, que soffreo sem dizer huma sô palavra, sendo a mesma modestia, que lhe tirassem as suas roupas pera o leuantarem  
def-

*Simon. de  
Cass. in c.  
27. D.  
Maeb.*

despido, & crucificado à vista de todo hum pouo, sobre a eminencia de hum monte. *Super montem Sion, & super collem ejus.* Passo he este que eu me nam atreuo a ponderar po que me falta o coraçam, & o juizo; mas lembrame que huma alma se escuzou de abrir as portas a este Senhor, dandolhe por rezam, que estaua sem tunica. *Spoliaui me tunica mea, quomodo induar illa?* E deu elle por tam justificada a escuza, que nam insistiõ na petiçam. *Ipse autem declinauerat, atque transierat.* Pois se huma alma teue pejo de apparecer despida diante do Filho de Deos, quanto maior pejo teria o Filho de Deos, cuja modestia era igual à Pessoa, vendosse despido diante de tantas almas? Grande foi a paciencia que soportou esta injuria.

Cant. Cantic. cap. 5. n. 3.

Nesta açam mostrou o Filho de Deos a sua grande paciencia, & nesta mesma açam mostrou tambem o seu grande amor, porque depois de huma alma despida lhe nam querer abrir as portas, ama elle tanto aos que o tem despido, que lhe està abrindo as portas d'alma. Despido o Senhor, estenderamno sobre a Cruz, & crauarãolhe, ou abriramlhe aquelles Pés sacrosantos, & aquellas Maõs diuinias com tres crauos penetrantes, & o que pareceo effeito da nossa tirania, foi disposiçam da sua Prouidencia, porque lhe abriram as mãos pera franquear a misericordia, & crauaramlhe os Pés pera deter a justiça. Mas sobre que cahem meu Deos estas crueldades? Sobre que cahem estes tro-

mentos ? Cahem por ventura senam sobre meus peccados ? Sobre nenhũa outra cousa cahe m. Pois ham de fer penas em vós , o que sam culpas em mim? Vós sédo o offendido haueis de ser o castigado? Mas se o vosso amor, & a vossa paciencia ha- uia de alcançar do meu odio, & da minha ingrati- dam a maior victoria: *Nec vllus illustrius triumphauit*, que muito ( diz Santo Ambrosio ) que sendo minhas as culpas fizessens vossas as penas : *Pro nobis doluit, qui pro se non habuit quod doleret.*

D. Ambr.  
in Luc. c.  
22.

Depois de crauarem ao Senhor na Cruz, le- uantaramno em alto aquelles infernaes ministros com grandes vozes , & com a grande violencia com que arremeçiram a Cruz donde tinham fei- to a coua, rasgaraõsse de nouo os Pés, & as Mãos do nosso Redemptor. Tudo isto estaua ouuindo , & tudo isto estaua vendo a Virgem santissima , & de maneira choraua (diz Sam Bernardo) que a alma, & o coração queria lançar pellos olhos. *Ita vt cor, & spiritum simul exhalare putares.* Alli estaua fa- zendo o seu coração (diz Sam Lourenço Iustinia- no) hum fiel espelho de seu Filho , porque retra- taua nelle as suas penas com as suas lagrimas. *Effectum erat cor Virginis clarissimum speculum passionis Filij.* Alli estaua aquella Pomba diuina sem po- der tomar pé naquelle diluuiio das penas, assim co- mo a pomba de Noe o nam pode tomar no ou- tro diluuiio das agoas. Alli estaua aquella Aguia  
real

D. Bern.  
de lamët.  
Virg.

D. Lau-  
rët. Iustin.  
de triüph.  
Christi a-  
gone.

Genes. 8.

real com os olhos fitos no seu Sol, que se lhe hia ja pondo no mar vermelho de seu Sangue, & pera que fosse ( diz Sam Lourenço Iustinião ) como prometera a seu Filho , fiel companheira da sua morte , se crucificou tambem com elle em outra Cruz. *Pendebat ante matrem filius, pendebat ante filium mater.* Crucificado estaua o Filho diante da May, & crucificada estaua a May diante do Filho: o Filho estaua crucificado diante da May em huma Cruz, de que corriam rios de sangue: a May estaua crucificada diante do Filho em outra Cruz, de que corriam rios de lagrimas.

*D. Laur.  
Iustin. de  
triump.  
Christi a-  
gone.*

E depois de vermos crucificada a Virgem santissima que coraçam estará inteiro, que olhos se veram enxutos? Mais duros que pedras seremos , senam chorarmos à vista desta Cruz, quando à vista desta Cruz choraram as pedras. Aquella vara com que Moyfes no dezerto ferio a pedra, dizem alguns Expositores que era a vara de Aram, figura expressa de Maria: deu Moyfes dous golpes com que formou huma Cruz, como aduertio Santo Agostinho. *Gemina percussio Crucē significat, & o mesmo foi o fazer esta cerimonia, que o desfazerse em muitas agoas aquella pedra. Percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissima.* Assim hauia de ser, que huma vez que a figura de Maria se mostrou à pedra em Cruz, claro está que se hauia de desfazer em agoas a pedra: à vista de Maria crucificada, até huma

*Ita multi-  
quos re-  
refert. A-  
bul ad c.  
4 Exod.  
D. Aug.  
apud Glos.*

*L. Num.  
c 20. n. 11.*

pedra se vé choroza. *Effusa sunt aqua largissima.* E se té huma pedra chora a cruz de Maria, mais duro ferà que huma pedra, quem hoje nam chorar a sua Cruz. Depois do Senhor estar algum tempo crucificado, inclinou a cabeça, despedioffe da May, & acabou a vida, & entam começou o mundo a sentir com toda a demonstraçam a sua morte. Eclipsouffe o Sol, escureceosse o dia, quebrãose as pedras, & abrirãose as sepulturas. Pois se nesta morte se moue tanto o insensuel, porque se nam comouerà o racional? Não basta pera mouer, & pera melhorar hum homem, o ver por seu amor, & por seus peccados padecer, & espirar hum Deos? Ah Christãos, nam permita tal este Senhor, por sua misericordia, porque nam terà nenhuma desculpa a nossa insensibilidade.

Este fim teue esta triste, & lastimoza tragedia, que acabamos ja quanto a relaçam, mas ainda nam acabamos com a lastima, antes agora ha de ser maior, porque se atégora nos moueram os ouvidos, daqui por diante nos ham de mouer os olhos. Sem medida ham de ser agora as lagrimas, porque à vista de huma tam grande crueldade, nam sam lagrimas as que tem medida; mas como a nossa dôr nam pode ser igual à nossa perda, choremos pello menos de algum modo, pois o nosso Deos quer que choremos. Depois que Christo espirou na Cruz, rasgoulhe hum soldado o peito, que mui-

to alem da morte passou pera com este Senhor a  
 nossa crueldade. Desta ferida sahio sangue, & a-

goa: *Exiuit sanguis, & aqua*, com que parece nos D. Ioann.  
c. 19. n. 34  
 quiz auizar o Senhor, que depois da sua morte nam  
 vissemos o Sangue do seu corpo, se a agoa dos nos-  
 sos olhos: encomendounos as lagrimas, quando  
 derramou o sangue, porque tem por grande crime  
 o verse este Sangue sem lagrimas. E suposto que este  
 foi o vltimo legado que nos deixou este diuino  
 Defunto, que desculpa lhe podemos dar se nam  
 comprimosa a sua vontade sequer nesta circunstan-  
 cia? Aparelhemos logo as nossas lagrimas, pois no-  
 las pedem aquellas feridas, que abriram as nossas  
 culpas. E se o nosso coraçam for tam duro, que se  
 nam commoua com este espectaculo tam lastimo-  
 zo, façamos dos olhos coraçam, & façamos cora-  
 çam dos olhos; suposto que neste dia o que era me-  
 nos racional, se mostrou mais sensitiuo.

Mas pera que me canço eu em pedir lagrimas aos  
 nossos olhos, & penas aos nossos coraçoes, quan-  
 do tenho aqui a Virgem santissima, que està feita  
 hum mar de lagrimas, & huma cifra de penas. A el-  
 la lhe mostrarei este Retrato, porque sô ella o ha de  
 ver com huma dôr muito deuida a tanta perda. No  
 seu coraçam como disse San Lourenço Iustiniano,  
 tem retratado todos estes martyrios. *Effectum erat*

*cor Virginis clarissimum speculum passionis Filij.* Pois D. Laur.  
Iustin. ubi  
supra.  
 veja ella primeiro este sagrado Lançol, ainda que  
 seja

seja à custa de debuxar no seu coração outro segundo retrato.

*Cant. Cant.  
ticor. cap.  
2. n. 8.*

Vede Virgem santissima o retrato dos Pés de vosso Filho nam sô cançados com o pezo das nossas culpas, mas feridos com o excesso da nossa crueldade. Esta paga achou nos nossos coraçoes aquella pressa có que vieram a tratar do nosso remedio. *Ecce iste venit Jaliens in montibus, & transiliens colles.* Vede vós tambem Christãos o retrato dos Pés do vosso Deos, & vede se os quereis cançar com mais culpas, se os quereis ferir com noua crueldade, porque tudo soffrerà a sua paciencia, com tanto que se segure a vossa saluaçam.

*Psal. 68  
n. 27.*

Vede Virgem santissima o retrato dos Iuelhos de vosso Filho tam feridos, ou tam despedaçados, que se nam contentou a nossa barbaridade com menos, que com despedaçar, parecendo-lhe que era pouco sô o ferir. *Super dolorem vulnerum meorum addiderunt vulnus.* Vede vós tambem Christãos o retrato dos Iuelhos do vosso Deos, & vede se mereciam esta paga por se dobrarem na terra tantas vezes pera segurarem a emenda dos nossos vicios, & o perdam dos nossos peccados. Procedemos com este Senhor como se foramos brutos, que se tiueramos algum juizo nam fizemos nestes sagrados Iuelhos tam grande estrago.

Vede Virgem santissima o retrato das Mãos do vosso Filho, tam tyranamente crauadas. Destas  
Mãos



Mãos diuinas diziens vôs que estauam cheãs de Iacynthos. *Manus ejus tornatiles plenæ hyacinthis.* Assim fora sempre se a nossa brutalidade nam fora, mas foi a nossa brutalidade tam grande, que a duos golpes lhe conuerteo os Iacynthos em Rubis: tudo nellas sam Rubis, porque tudo nellas he sangue. Vede vos tambem Christãos o retrato das Mãos do vosso Deos, & vede como nos ouemos cõ aquellas Mãos de que recebemos tantos beneficios, prẽdemolas porque nos libertaram, firimolas porque nos redemiram, que mais podiamos fazer, se assim como este Deos foi o nosso maior amante, fora o nosso maior inimigo?

*Cant. Cant.  
ticor. cap.  
5. n. 14.*

Vede Virgem santissima o retrato do Coraçam amorozo de vosso Filho com tanta crueldade trespassado: *Lancea latus ejus aperuit.* Qual foi a lança que abrio esta ferida senam a cegueira dos nossos affectos torpes, & dos nossos amores lasciuos? Assim lhe pagamos o deiscançar no tramento das suas penas, so com a esperança do remedio das nossas almas. Vede vos tambem Christãos o retrato do Coraçam do vosso Deos, & vede como lhe pagamos os incendios em que se abrazaua por nosso amor, & o desuelo com que trataua do nosso remedio. Oh que ingrata correspondencia a tam grandes diuidas!

*Ioann. 6.  
19. n. 4. 3.*

Ia chegamos ao fim do Retrato, mas sempre estamos no principio do sentimento. Vede Vir-

E

gem

Isai. cap.  
53. n. 2.

gem santissima o retrato do Rostro de vosso Filho; cuja fermosura acabou a nossa tyrania. *Non est ei species, neque decor.* Mas como hauia este Rostro diuino de estar tam misericordiozo pera os nossos peccados, se nam estiuera tam disfigurado pera os nossos olhos! Vede vós tambem Christaós o retrato do Rostro do vosso Deos, & vede em que estado o pozeram os nossos defatinos, que sendo a Imagem do Pay, & a belleza do Ceo, nem da Imagem tem as apparencias, nem da belleza os finais. Este he o Rostro em que se reuiam os Anjos, assim o trataram os homens!

Pf. 63. n. 3

Vede Virgem santissima o retrato dos Olhos de vosso Filho afogados em hum diluio de sangue, & somergidos em húa tempestade de penas. *Tempestas demersit me.* Vede vós tambem Christaós o retrato dos Olhos do vosso Deos, em cuja perfeiçam se esmerou a graça, & vede o quanto lhe custaram as nossas culpas, porque os tem fechado a morte ja sem luz, sem vista, & sem fermozura.

Pfal. 128.  
n. 3.

Ainda de estoutra parte sam maiores as suas ruinas, porque aqui carregaram mais as nossas culpas. *Supra dorsum meum fabricauerunt peccatores.* Oh meu Deos! Oh meu Redemptor! quanto vos deuemos, pois merecendo nós, que nos condenasseis a mil infernos por nossos peccados, foi tam grande o vosso amor, & a vossa misericordia, que nam quizestes senam redemirnos por meyo de tanto san-

fangue, & à custa de tantas chagas. Grande era meu  
 bom Iesu a enfermidade das nossas culpas, porem  
 a mezinha foi ainda maior, que a enfermidade: a  
 satisfação excedeo muito à diuida. *Copiosa apud eum* Psal. 129.  
n. 7.  
*redemptio*, mas como o vosso amor competio com  
 o nosso odio, nam foi muito que fosse tam super-  
 abundante o nosso remedio, sendo tam inormes  
 os nossos peccados. *Vbi abundavit delictum supera-*  
*bundavit, & gratia.* Assim nos amastes, que valendo D. Paul.  
Epist. 1 ad  
Tomot. c.  
1. n. 14.  
 tam pouco os nossos coraçoes, destes por elles  
 hum Sangue de tanta valia, & huma vida de tanto  
 preço. *Empti enim estis pretio magno.* E pois vos cu-  
 stamos tanto Deos da minha alma, fazei que se  
 nam malogrem em nós tantos trabalhos padeci-  
 dos, & tanto Sangue derramado: fazei que em pa-  
 gá destas finezas (se tam grandes finezas podem  
 ter alguma paga) vos entreguemos os nossos cora-  
 çoes, vos entreguemos os nossos cuidados, vos  
 entreguemos as nossas vidas, & vos entreguemos  
 as nossas almas, pera que viuendo com vosco neste  
 mundo temporalmente por graça, possamos trium-  
 phar com vosco no outro eternamente por glo-  
 ria. *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens Pa-*  
*ter & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

## FINIS.

*Laus Deo Virgini Matri, ac magno Parenti meo  
 Augustino.*

104  
105  
106  
107  
108  
109  
110  
111  
112  
113  
114  
115  
116  
117  
118  
119  
120  
121  
122  
123  
124  
125  
126  
127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150  
151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200

FINIS

Lam Dno Nigini Alunio magro P. vni meo  
Angulino.